UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA CAROLINA EUGENIO

**ESTUDO DA MÍDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

MARINGÁ
2012

ANA CAROLINA EUGENIO

**ESTUDO DA MÍDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
pedagogo.

Orientação: Profa. Prof. Dra. Regina Lúcia
Mesti

Coordenação: Prof. Msa. Aline Frollini
Lunardelli Lara

MARINGÁ

2012

ANA CAROLINA EUGENIO

**ESTUDO DA MÍDIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO
INFANTIL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regina Lúcia Mesti (orientadora)- UEM

Prof. Mestrando Pedro Ochoa - UEM

Prof. Mestrando Mateus Moscheta - UEM

MARINGÁ
2012

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO.....	8
1 CONCEITO DE MÍDIA.....	11
2 A MÍDIA E TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE.....	14
3 A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS.....	19
4 RECONSTRUINDO CONCEITOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

RESUMO

A mídia contempla, de uma maneira variada, todos os meios de comunicação, ou seja, os veículos de comunicação por meio dos quais são divulgados ideias e conceitos que determinam regras e preceitos com o intuito de transmitir informações. Quando adotamos a mídia como um instrumento facilitador no âmbito escolar, nos comprometemos com a criticidade com o propósito de fazer escolhas inteligentes a respeito das mensagens que temos a intenção de propiciar. Pedagogicamente, a arte e a mídia possuem a função de mostrar o comportamento social e moral; desenvolver o pensamento crítico, desenvolver e amadurecer o aspecto emocional do sujeito (expressão de sua individualidade e ou ainda externalização de suas sensibilidades); oportunizar a pesquisa e estimular a curiosidade e o “saber mais”; proporcionar as noções de cidadania, a ética, os sentimentos; a relação que essa arte pode com as outras disciplinas do currículo escolar; e, por último, estimular a imaginação e organizar o pensamento. Esta pesquisa possui a intenção de discutir a maneira como a arte e a mídia podem ser aplicadas relacionando-se com a educação, incentivando a criatividade, a estimulação do pensamento, do raciocínio, da decodificação de mensagens e reflexão de ideias. Buscamos refletir sobre a arte e a mídia não somente como atividades de recreação, mas como disciplinas múltiplas que visam a formação de um indivíduo mais sensível, crítico, livre de preconceitos, capaz de olhar o mundo com outros olhos.

Palavras-chave: Educação; Formação de Professores; Pensamento Crítico Reflexivo.

ABSTRAT

The media draws in a varied way, all media, in other words, the communication vehicles through which ideas and concepts that are disclosed and determine rules and precepts with the intention of transmitting information. When we adopt the media as a facilitate and interdisciplinary tool at school ambit, we are committed to criticality in order to make intelligent choices about the messages that we intend to provide. Pedagogically, the mediatic art has the function of showing the social and moral behavior, develop critical thinking, working the emotional aspect of the subject (and expression of their individuality or even the outsource of their sensibilities); nurture the research and encourage curiosity and "know more "work the citizenship, ethics, feelings, the relationship that this art can with the other subjects in the curriculum school; stimulate the imagination and organize thinking. This work has the intention to discuss how the mediatic art can be applied relating with education, encouraging creativity, stimulation of thought, reasoning, decoding messages and reflection of ideas. Reflecting on their art and its mediatic forms not only as a recreational activity but as an interdisciplinary and multi-discipline aimed at training an individual more sensitive, critical, unprejudiced, capable of looking at the world through different eyes.

Keywords: Education, Teacher Education, Reflexive Critical Thinking

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.

(Paulo Freire)

INTRODUÇÃO

Almejamos um processo de ensino e aprendizagem juntamente com uma perspectiva histórico dialética, baseado nas ideias reflexivas e conscientizadoras de Paulo Freire, processo esse que é satisfatório e de alcance diferenciado, com resultados que possam ser visíveis na formação intelectual e pessoal do educando. Segundo Lima “todo o seu pensamento gira em torno dos conceitos fundamentais de comunicação e cultura” (LIMA, 1984, p.11). Diante do exposto, esta pesquisa tem por intuito dialogar acerca da educação pretendendo destacar a importância da Arte e da Mídia na formação e no desenvolvimento do indivíduo, relacionando-as com a atualidade e sugerindo uma mediação consciente e reflexiva a respeito da temática. Conforme argumenta Silva (2009), deve-se “pensar na forma comunicativa ao pretender coordenar um processo de aprendizado quanto compreender que toda forma comunicativa encerra algum aprendizado” (SILVA, 2009, p.14). Tentaremos argumentar neste sentido, tanto no aspecto pedagógico como no aspecto artístico, oportunizando o conhecimento e a aprendizagem.

Na escola, procura-se o conhecimento sistemático, induzido. Os objetos estão disponibilizados para quem puder e quiser entrar em processo semiótico, cada um de acordo com as suas possibilidades, de acordo com os seus signos prévios. Quanto mais exposição ao processo, quanto mais aumenta o capital de signos disponíveis, maior possibilidade de aprofundamento em determinada área, maiores as possibilidades de estabelecer relações entre os objetos (SILVA, 2009, p. 17).

Segundo Lima, “Freire parte do pressuposto que os homens se diferenciam dos animais de maneira particular porque são capazes de criar e inovar seu mundo” (LIMA, 1984, p. 60). Portanto, o que diferencia os homens dos animais é sua capacidade de interferir na realidade para modificá-la. Os animais são seres adaptáveis no mundo no qual estão inseridos, já os homens são seres que interagem com o mundo e em decorrência disso são capazes de alterá-lo pela sua consciência. Freire diz que “a consciência é uma característica exclusivamente humana, de forma que os homens são ‘inacabados’ num sentido fundamentalmente dos animais” (FREIRE *apud* in LIMA, 1984, p.62). Essa incompletude que Freire se refere é o ponto que nos serve de estímulo para buscar o conhecimento. Sendo assim, a capacidade dos homens de refletir criticamente sobre si, sobre os outros e sobre o meio no qual ele está inserido torna-o significativamente diferente dos animais.

Seguindo a linha de raciocínio de Paulo Freire, faz parte da natureza do seu humano a consciência e reflexão, fatores que privilegiam o indivíduo e oportuniza a capacidade de despertar seu processo de conscientização.

Os homens... não podem ser verdadeiramente humanos sem a comunicação, pois são criaturas essencialmente comunicativas. Impedir a comunicação equivale a reduzir o homem à condição de “coisa”. ... Somente através da comunicação é que a vida humana pode adquirir significado (FREIRE *apud* in LIMA, 1984, p.63).

Quando nos referimos a mídia no setor educacional, referimo-nos a um processo de ensino/ aprendizagem enriquecedor, que trabalha a capacidade interpretativa, reflexiva e crítica do indivíduo. Pensamos em um educando que será preparado e estimulado à pesquisa e às novas descobertas, visando um maior e melhor conhecimento do mundo e da sociedade. Um indivíduo crítico que não aceita coisas “mastigadas”, que tenha grande capacidade reflexiva e interpretativa, consciente do seu papel como ser social, de espírito transformador, fugindo da alienação e conformismo. Precisamos pensar na educação como um ato político, em que exista prioridades e construção de valores.

Embora o mundo midiático seja considerado recente para muitos de nós adultos que acompanhamos seu processo de desenvolvimento histórico, ele já faz parte do cotidiano das crianças por fazerem parte da realidade das mesmas desde o momento de seu nascimento. Esta condição faz com que o domínio deste mundo midiático aconteça com naturalidade e grande facilidade, porém os jovens não possuem amadurecimento necessário para compreender de maneira correta a mensagem proposta. Segundo Silva (2009, p. 15), “quando falamos de comunicação é necessário que algo ou alguém elabore uma mensagem que possa ser interpretada por outro alguém ou algo. Ao ser interpretada a mensagem, algo nela é modificada”. Desta forma, quando nos referimos à arte e a mídia na escola, estamos necessariamente falando de uma troca entre professor e aluno, no caso o professor será o mediador da relação entre arte e todas suas vertentes, educação e o aluno.

A mídia define-se por um conjunto de instituições e organizações que destinam-se a divulgação de informações que alcançarão públicos diversos, tendo a função de transmitir informações, opiniões, entreterimento, publicidade e propaganda. Analisando de uma forma crítica, é um espaço de poder e força, formador de opiniões, valores, crenças e atitudes. Pedagogicamente, a mídia possui várias funções, dentre elas estão: mostrar o comportamento social e moral; desenvolver criticidade, trabalhar o aspecto emocional do sujeito; oportunizar

a pesquisa; a cidadania, a ética, os sentimentos e a interdisciplinaridade; expressão de sua individualidade e ou ainda externalização de suas sensibilidades e estimular a imaginação e organizar o pensamento.

A noção de educação para as mídias abrange todas as maneiras de estudar, de aprender e de ensinar em todos os níveis [...] e em todas as circunstâncias, a história, a criação, a utilização e a avaliação das mídias enquanto artes práticas e técnicas, bem como o lugar que elas ocupam na sociedade, seu impacto social, as implicações da comunicação mediatizada, a participação e a modificação o mundo de percepção que elas engendram, o papel do trabalho criador e o acesso às mídias (UNESCO, 1984 *apud* in BELLONI, 2001, p. 12).

Desta forma, ao trabalhar a mídia com o indivíduo, estamos possibilitando que ele interfira no meio em que vive através do encantamento e da sensibilidade que a mídia com uma apropriação artística tem o dom de proporcionar, buscando a compreensão do mundo à sua volta. Deste modo partimos das seguintes indagações: de que modo a mídia está presente na área educacional? Está fazendo parte de um conteúdo para o desenvolvimento da aprendizagem, ou apenas recreativa? De que modo pode ser explorada com mais dinamismo e significado?

Diante do exposto, temos como objetivo geral deste trabalho investigar o estudo da mídia e a influência que essa possui na formação e educação do indivíduo em sua formação, assim como oportunidade de compreensão do mundo em que o mesmo está inserido, pois acreditamos que a mídia explorada da forma correta, é um rico instrumento que possibilita, facilita e estimula a aprendizagem. Para alcançar este objetivo, analisaremos as pesquisas que apontam a influência que a mídia possui na formação e no desenvolvimento do indivíduo no século XXI.

Esta investigação discutirá o papel da mídia na sociedade e como isso se refletirá na formação do indivíduo, observando neste, uma significativa e importante ferramenta para desenvolver a criticidade, o pensamento e a reflexão do indivíduo visando a educação e emancipação humana.

Esta pesquisa será por meio de uma investigação bibliográfica e procurará investigar o objeto proposto sempre entendendo a prática educativa atrelada a um contexto social, político e econômico, de modo a enfatizar a formação do indivíduo.

1. CONCEITO DE MÍDIA

A mídia, especificamente como instrumento que se apropria de conceitos artísticos, insere em sua linguagem a capacidade de estimular e influenciar a formação individual e emocional do indivíduo, facilitando a compreensão de um mundo que o sujeito já conhece e de outro mundo que ainda por ele é desconhecido.

Segundo Freire, os homens “podem ser tratados como objetos por sistemas sociais opressivos, isto é, podem ser desumanizados, porém isso não altera a ‘vocação ontológica’ do homem, que é a de ser Sujeito” (FREIRE *apud* in LIMA, 1984, p. 62-63). O indivíduo como “sujeito” do mundo no qual ele está inserido, é um ser ativo e reflexivo, responsável por suas atitudes, ações, pensamentos, tomadas de decisões, ou seja, responsável direta ou indiretamente pelas mudanças que ocorrem cotidianamente.

Entendemos que a linguagem da criança é diferente da linguagem do adulto e a mídia, por sua vez, não somente auxilia a criança a compreender o seu mundo, como também ajuda o adulto a estar inserido na realidade e no mundo da criança, a qual passa por diferentes estágios no seu desenvolvimento mental e somente com essa troca é possível estabelecer uma relação justa entre educador e educando.

Possuímos a intenção de discutir a maneira como a mídia pode ser aplicada, relacionando-se com a educação por acreditar que está faltando no currículo escolar o senso crítico e afetivo quando nos referimos à formação e desenvolvimento do indivíduo. A mídia está sendo explorada como uma “apreciação” e não no sentido de reflexão, de transformação, de buscar algo novo. Não há incentivo à criatividade, a estimulação do pensamento, do raciocínio, da decodificação de mensagens e reflexão de ideias.

A criança antes de chegar à escola, já possui um conhecimento prévio, seja pela influência familiar, seja pela mídia eletrônica. Sendo assim, antes de iniciar a escolarização a criança possui conexões cerebrais particulares que correspondem aos seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. É na escola que ela começará a ser questionada quanto a estas particularidades e iniciará o processo de interiorização e concepção de suas próprias ideias e valores que julgar importantes e significativos.

Temos a intenção de compreender a pedagogia dos fenômenos midiáticos, já que sem dúvida as mídias são fenômenos da comunicação e tem sido parte fundamental da formação das crianças e jovens (SILVA, 2009, p.11). Acreditamos que nós professores precisamos incluir o uso de diversas linguagens artísticas na nossa rotina escolar, pois estas estão repletas

de sentidos capazes de despertar a consciência crítica, a sensibilidade do aluno e o desenvolvimento do potencial criador do indivíduo, facilitando uma relação comparativa e reflexiva que auxiliará no aprofundamento dos assuntos abordados, respeitando as possibilidades individuais, bem como o prazer em realizar as atividades. Esta prática facilitará a interiorização juntamente com o desenvolvimento e amadurecimento das emoções e do intelecto.

Por meio da mídia (a qual se apropria de manifestações artísticas para despertar o encantamento) é possível despertar a sensibilidade infantil, relacionar a criança com o mundo, estimular o conhecimento da linguagem das artes, proporcionando o conhecimento por meios diferenciados e únicos. Ainda, é possível despertar emoções, sensibilidade e sensações que a mídia em suas diversas linguagens é capaz de despertar. Além destes aspectos, há o fato de que as relações sociais são trabalhadas e discutidas naturalmente, criando uma aproximação com as diferentes maneiras que a humanidade age no mundo atual.

A linguagem Midiática aparece na educação com a intenção de tornar livre todas as formas de signos que facilitam o diálogo e as relações interpessoais, em uma constante troca emocional, facilitando a comunicação, promovendo o desenvolvimento da sensibilidade e da reflexão a partir da realidade humana.

A comunicação, enfim, é troca. As diferentes linguagens e códigos devem ser entendidos em contextos, compreendendo o contexto que tornou possível a troca. As regras da comunicação são culturais e sociais. A comunicação é um processo contínuo e permanente, sem o qual não há vida. Se há vida, há competência comunicativa (SILVA, 2009, p.14).

A Mídia possui uma grande importância na educação escolar e na formação do indivíduo, por apresentar métodos e maneiras diferenciadas de se manifestar e interagir com o mundo no qual estamos inseridos. As crianças e jovens se expressam de diversas maneiras e a mais frequente são as imagens. A televisão e o vídeo são exemplos de decodificações dessas expressões.

Dessa forma, entendemos que a integração entre os meios de comunicação e as técnicas convencionais de educação enriquece, completa e estimula o processo de aprendizagem. A escola possui um papel intermediário de observar o que está acontecendo nos meios de comunicação na atualidade e analisa-lo em sala de aula, despertando nos alunos a curiosidade, discutindo e ajudando os estudantes a perceberem os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre o assunto em questão.

Analizamos a mídia não somente como uma atividade de recreação, mas como uma disciplina múltipla e interdisciplinar a ser inserida no currículo escolar, o que colaborará para o desenvolvimento expressivo, reflexivo, criativo e crítico do indivíduo, a fim de enriquecer a sua formação pessoal, estimulando o pensamento de um indivíduo mais sensível, livre de preconceitos, capaz de olhar o mundo com outros olhos.

Não podíamos compreender, numa sociedade dinâmica em fase de transição, uma educação que levasse o homem a posição quietistas ao invés daquela que o levasse à procura da verdade em comum, “ouvindo, perguntando, investigando”. Só podíamos compreender uma educação que fizesse do homem um ser cada vez mais consciente de sua transitividade, que desse ser usada tanto quanto possível criticamente, ou acento cada vez maior de realidade (FREIRE, 1980, p.90).

A escola e a mídia juntas disponibilizam a relações entre educadores, educandos e meios de comunicação e linguagens diferenciadas. Esta ligação facilita a compreensão do mundo e de tudo que está a nossa volta, por meio de uma formação estimulante e atrativa, que utilize de códigos polivalentes. Educar corresponde também na melhor compreensão dos significados que fazem parte da nossa sociedade, auxiliando na democratização, exercitando no indivíduo a preocupação e a responsabilidade de exercer integralmente a sua cidadania.

2. A MÍDIA E AS TECNOLOGIAS NA ATUALIDADE

Atualmente são inúmeras as formas de comunicação por meio da mídia. É influência constante na educação e no desenvolvimento do indivíduo. Segundo Silverstone, devemos pensar na mídia como “[...] dimensão social e cultural, mas também política e econômica do mundo moderno” (SILVERSTONE, 2002, p.13). A mídia faz parte de um processo de transformação histórica que modificou toda uma maneira de pensar, de agir e de se relacionar na sociedade em que estamos inseridos.

Construídas ao longo e em discursos, práticas e posições que podem ser antagônicas ou semelhantes, as identidades firmam-se na contemporaneidade como fragmentadas, indeterminadas ou fraturadas. Isso porque as transformações históricas, sociais, políticas e econômicas, associadas à modernidade e à globalização, desestabilizaram a concepção de indivíduo pautado nas tradições. Diante dessas transformações, identidades antes unidas, centradas e estáveis abrem lugar para a concepção de sujeito descentralizado dos seus lugares sócio-históricos e de si mesmo (WOODWARD, 2000; HALL, 2000 *apud* in INHOTI, 2011, p.15).

O sujeito para conseguir se desenvolver na sociedade do século XXI precisa acompanhar as mudanças que ocorrem e conviver no ritmo das transformações que são extremamente constantes nos meios tecnológicos. Criou-se a necessidade de desenvolver capacidades tais como: “capacidade de organizar seu próprio trabalho, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade frente as novas tarefas, assumir responsabilidade e aprender por si próprio e constantemente, trabalhar em grupo de modo cooperativo e pouco hierarquizado” (TRINDADE, 1992 *apud* in BELLONI, 2001, p. 22-23). Neste sentido é importante pensar nas tecnologias como ferramentas e instrumentos engrandecedores e enriquecedores de conhecimento.

É inegável notar as profundas mudanças que as tecnologias de comunicação e mídia estão provocando no mundo, contribuindo maciçamente para a expansão de uma sociedade cada vez mais capitalista, pois a propagação das tecnologias está vinculada com o lucro. Sendo assim, existe o interesse de ampliação, a fim de atingir o maior número de usuários possíveis. Silverstone (2002) dialoga a respeito das tecnologias e do seu encantamento que nos envolve e que nos fazem ficar totalmente dependente das mesmas. Discorre sobre o assunto definindo que “vê-se então que a tecnologia é mágica e que as tecnologias da mídia são, de fato, tecnologias de encantamento. Essa sobredeterminação lhe confere um poder considerável, para não dizer aterrador, em nossa imaginação” (SILVERSTONE, 2002, p. 50).

São nas diversas multiplicidades que as tecnologias possuem que está o seu encantamento e o seu poder de sedução. Porém existe um novo re-encantamento no mundo das tecnologias, pois há uma maior participação e interação entre o real e o virtual. Acreditamos que nos encontramos em uma fase de reorganização social, pois há uma mudança de valores e de referencial teórico.

A tecnologia modifica as relações humanas, a percepção da realidade e a interação com o tempo e com o espaço. Hoje em dia pode-se pensar em estar em um lugar totalmente isolado, mas estar sempre ligado ao mundo e a tudo que o compõe. Utilizamos a videoconferência para possibilitar comunicação de várias pessoas de lugares bem diferentes, com o intuito de trocar informações, aprender e ensinar. Atividades que antes nos tomavam tempo e necessitava que nós nos deslocássemos de um local para outro, como pagar contas em bancos, atualmente é possível resolvê-las por meio de redes sociais, independente de onde estivermos.

A mídia transformou a cultura mundial a partir do momento que possibilitou que o acesso aos meios de comunicação por um grande número de pessoas. Alguns estudiosos comparam essa revolução na comunicação em decorrência de sua amplitude a partir das primeiras décadas do século XX, com a Revolução Industrial (SOUZA, 1996, p.7).

Em virtude dessa transformação histórica, a infância perdeu significativamente a sua definição. Temos crianças que possuem desejos de compra precocemente e conseqüentemente novos consumidores antes do tempo ideal. Quando pensamos em infância é normal e automático vir a nossas mentes crianças brincando de boneca, de pique-esconde, de bola ou correndo e se exercitando. Ao invés disso, atualmente as encontramos dentro de casa “vidradas” e encantadas pela TV ou jogos eletrônicos.

A memória do brincar, hoje, encontra-se apagada pelo excesso de estímulos oferecidos incessantemente, em um ritmo veloz e instantâneo. A exaltação do objeto eleva minúsculos brinquedos à extrema potência, para dali a alguns dias serem substituídos por outros, novas versões *tecnodo* mais avançado, do melhor. Hoje, a dimensão do social confere ao sujeito um lugar onde o singular encontra-se fragmentado na multiplicidade que o rege (MEIRA, 2003, p.75).

A tecnologia está cada vez mais presente no cotidiano infantil. Hoje podemos perceber que o objeto da casa que mais recebe atenção, independente de classe social, é a televisão. Segundo Associação Dietética Norte Americana, bastam apenas trinta segundo para uma marca influenciar uma criança (Borzeokwiski Robison, Documentário: Criança, a alma do negócio). Segundo Souza (2004), a “criança nasce primitiva e ao sofrer o processo de

educação no seio de uma sociedade, assimila as regras sociais e culturais nos quais vai se desenvolvendo” (SOUZA, 2004, s/d), ou seja, a criança assimilará o que está ao seu redor. Desta maneira, é de fundamental importância a mediação de um adulto ou responsável diante das informações que são destinadas ao público infantil, com a finalidade de contribuir para um desenvolvimento mais crítico e reflexivo, em que o indivíduo aprende desde cedo a não aceitar as informações prontas e acabadas. Meira (2003) ressalta a importância da mediação com a criança e cita exemplos dos conceitos distorcidos que são facilmente interiorizados:

[...] imagens e palavras que conformam sua vida na promessa da felicidade em um biscoito, do prestígio em uma *Barbie*, da feminilidade em um salto da Carla Perez, da masculinidade em um *Dragon Ball*, fazendo com que traços que seriam singularizados pela história familiar e cultural passem a sê-lo pela via das marcas do objeto, artificial e fragmentado. As crianças encontram-se submetidas à vigência hegemônica de uma formação social que anestesia na raiz a possibilidade de diferenciação e distanciamento crítico (MEIRA, 2003, p.77).

Na área educacional, buscamos explorar a mídia na escola com a intenção de estimular o raciocínio e a reflexão sobre o que é importante e o que não é, das coisas que devem ser assimiladas e as coisas que podem ser descartadas. Faz-se necessário essa mediação porque o sujeito na infância está em uma fase de desenvolvimento, não possuindo uma maturidade significativa para tomar certas decisões, pode ser considerado um sujeito vulnerável e de fácil aceitação em decorrência das coisas que são apresentadas pela mídia, tanto na questão do entretenimento como na de consumo. Sabe-se que o foco da mídia é totalmente direcionado a criança, pois segundo pesquisas foram comprovados que 80% da influência de compra de uma casa vem das crianças (Pesquisa Intersciente, out. 2003).

A televisão começa a expandir-se a partir dos anos 50 e vai rapidamente conquistando o público e ocupando um lugar importante no lazer das pessoas até que se torna, no final do século, o meio de transmissão de imagens absoluto em toda a cultura. Domina todas as outras formas de transmissão de imagens assim como todos os demais media (meios de comunicação), produzidos em grande escala (FILHO, 1994, p.16).

O problema não é somente a publicidade intencionada em influenciar o pensamento e despertar o desejo de compra da criança ou padronização de um ser social que aceitaria passivamente as informações que lhe são destinadas, mas sim a falta de um mediador que converse com o jovem e explore os valores que precisam ser levados em consideração para uma formação crítica a respeito do assunto. A mídia pode manipular o indivíduo com a

necessidade de aceitação social. Pedrinho Guareschi, sociólogo e doutor em Psicologia, afirma que o conteúdo comunicacional da criança não é racional e sim emotivo. Ao pensarmos no conteúdo emotivo da criança, Camarotti (1984) ressalta a fase infantil e enfatiza a importância do mediador estar a par da realidade da criança, a qual é influenciada e definida a partir do ambiente social em que a mesma está inserida.

Em qualquer das faixas etárias correspondentes às várias etapas do desenvolvimento mental do indivíduo, além das diferenças de capacitação verificadas, faz-se presente a influência que elementos como as condições de ambiente, no meio social e a herança cultural exercem sobre a recepção da criança que, naturalmente, refletirá e necessitará ser observado na produção da linguagem dela ou que ela se destina (CAMAROTTI, 1984, p. 28).

Segundo Silverstone (2002) “vê-se então que a tecnologia é mágica e que as tecnologias da mídia são, de fato, tecnologias de encantamento” (SILVERSTONE, 2002, p.50). Sendo assim, podemos pensar na mídia como uma forma de interdisciplinaridade, quando usada de uma maneira crítica e inteligente, nos aproxima da realidade da criança e por meio da mediação faz com que o sujeito pense e reflita sobre sua realidade, possibilitando uma compreensão significativa do conteúdo explorado, utilizando do natural encantamento e sensibilidade da criança, a fim de que a mesma adquira melhor assimilação e entendimento do mundo a sua volta. Perriault (1996) ressalta que “é urgente atualizar a tecnologia educacional porque uma autodidaxia importante está se desenvolvendo há vários anos nos jovens por meio da mídia (PERRIAULT, 1996a, p. 23 apud in BELLONI, 2001, p. 6). Sendo assim, temos a intuição de pensar em um trabalho com a mídia dentro das escolas de uma maneira responsável, a fim de formar indivíduos que não aceitam com facilidade tudo o que é lido pelo passado pelos meios de comunicação em massa, mas sim um indivíduo que reflete e questiona essas informações diante de aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais que envolvem a sociedade na qual mesmo está inserido.

As crianças têm suas próprias impressões, ideias e interpretações sobre a produção de arte e o fazer artístico. Tais construções são elaboradas a partir de suas experiências ao longo da vida, que envolvem a relação com a produção de arte, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações sobre como se faz, o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 1998, p. 89).

Embora possamos considerar que o mundo virtual é algo novo e não muito acessível a nós diante de sua complexidade, este já faz parte do cotidiano das crianças que o dominam

com grande facilidade. Considerando que o mundo virtual está presente no cotidiano infantil, podemos considerar que a televisão também possui um grande espaço no dia-a-dia das crianças. Segundo Souza (1996), os meios de comunicação em massa “criam um ambiente cultural no qual os indivíduos são mergulhados, quer queiram, quer não” (SILVA, 1996, p. 7). A mídia é algo que faz parte do cotidiano da criança e a escola quando explora essa realidade, auxilia e enriquece a formação e o desenvolvimento do indivíduo por meio de práticas que serão internalizadas e farão parte da vida do sujeito.

Com a rotina atarefada dos adultos, a televisão torna-se mais que um meio de entretenimento e diversão, torna-se a companhia diária de jovens e acaba por definir e influenciar em seus pensamentos, modos de agir e maneiras de “entender” o mundo, erroneamente. Precisamos pensar na mídia como um espaço de poder e força, formador de opiniões, valores, crenças e atitudes.

Refletindo sobre a influência da mídia no cotidiano da criança, é de fácil percepção a interpretação equivocada que algumas informações podem trazer aos jovens devido a baixa capacidade interpretativa e reflexiva, analisando que a mídia possui um importante espaço para a discussão de problemas de caráter social e educacional independentemente se cabe ou não a ela esta responsabilidade. Belloni (2001) ressalta a importância das tecnologias na sociedade, porém alerta que se usadas de maneira incorreta e incoerente, pode causar danos futuros.

[...] as tecnologias são mais do que meras ferramentas a serviço do ser humano. Ao interferir nos modos de perceber o mundo, de se expressar sobre ele e de transformá-lo, as técnicas modificam o próprio ser humano em direções desconhecidas e talvez perigosas para a humanidade (BELLONI, 2001, p. 17).

As tecnologias, e em especial, a mídia, quando utilizada de maneira coerente, possibilita o enriquecimento e maior conhecimento para a sociedade e o indivíduo. Entretanto nos dias de hoje, nos deparamos com uma sociedade que está perdendo suas coisificações, pois se mostra facilmente manipulada pela mídia, passando a viver totalmente dependente das tecnologias. Desta forma, faz-se necessário visualizar um mundo onde o indivíduo não é apenas um receptor de mensagens prontas e acabadas, mas sim sujeito crítico capaz de refletir sobre a sua realidade e construir a sua própria história e que não aceita informações prontas e acabadas.

3. A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS

É inevitável ressaltar que nos últimos anos a necessidade de nos comunicar através de sons, imagens e textos, integrando mensagens e tecnologias multimídia tornou-se uma atitude corriqueira e indispensável. As inovações tecnológicas fazem parte de um processo histórico e social. O cinema, por exemplo, começou como imagem preto e branco. Como tempo e com os avanços tecnológicos, incorporou o som, a imagem colorida, a tela grande, o som estéreo. A televisão passou do preto e branco para o colorido, do mono para o estéreo, da tela curva para a plana, da imagem confusa para a alta definição. O computador está integrando todas as telas antes dispersas, tornando-se, simultaneamente, um instrumento de trabalho, de comunicação e de lazer; a mesma tela que serve para ver um programa de televisão, também serve para fazer compras, enviar mensagens, participar de uma videoconferência. Diante destes acontecimentos, é importante que a escola não esteja alheia a todas essas mudanças, pois estamos nos referindo a uma instituição de ensino que é reflexo da sociedade e uma das responsáveis pela formação do indivíduo.

Diante do exposto, acreditamos que seja importante a inserção na escola da mídia e das novas tecnologias, com o intuito de nos aproximarmos do mundo das crianças e fazer com que elas reflitam a respeito da realidade na qual elas estão inseridas, questionando-a de uma maneira crítica e significativa, incorporando práticas reflexivas em seu cotidiano, a fim de não aceitarem informações prontas e acabadas. Belloni, quando cita Martin, reafirma a necessidade de as tecnologias juntamente com a mídia serem incorporadas na rotina escolar:

Cabe lembrar que este trabalho inscreve-se numa concepção de educação como autoformação, que supere a velha pedagogia da “educação bancária” que Paulo Freire tanto criticava. A partir desta perspectiva, considera-se que sem uma educação adequada de formação para a apropriação crítica desses dispositivos tecnológicos, corremos o risco de criar não uma sociedade de informação, mas uma sociedade de *ciberexcluídos* ou de *cibernáufragos* (MARTIN, 1998 apud in BELLONI, 2001, p. 29).

A mídia e as tecnologias cada vez mais irão fazer parte do nosso cotidiano e da nossa rotina diária. Não podemos fazer de conta que elas não existem. Mais do que isso, precisamos estar atentos aos seus desenvolvimentos para mediar esses avanços com a intenção de formar indivíduos que saibam usufruir com responsabilidade de sabedoria dessas inovações.

A comunicação com o passar do tempo será mais sensorial, multidimensional e linear, tornando-se cada vez mais atraentes. Com os aperfeiçoamentos dos computadores nos próximos anos, talvez não necessitaremos de um teclado, dependeremos menos da escrita e

mais da voz. Teremos muito mais motivos de fascinação e de alienação. Neste sentido, faz-se necessário partirmos do pressuposto de que nada disso seria possível sem boas ideias, ou seja, sem que houvesse alguém para pensar em todas essas possibilidades de inovações. Diante de tantas tecnologias e facilidades, nos alienamos e esquecemos que a nossa mente é a melhor tecnologia que já existiu, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador. Isso porque ela pensa, se relaciona, sente, intui e nos surpreende. Belloni (2001) trata da escola e da mídia como dois fatores de unificação de uma sociedade, propagando valores e normas consideradas comuns a todos, independente de classe social ou grupo familiar que o indivíduo pertence.

A escola e a mídia desempenham o papel de guardiãs e difusoras de uma espécie de síntese de valores hegemônicos que formam o consenso indispensável à vida social. Neste sentido, elas podem ser como instâncias reprodutoras das estruturas dominantes na sociedade e como produtoras de hegemonia (BELLONI, 2001, p.33).

Diante desta hegemonia que trata Belloni, elaboramos um re-encantamento em relação às tecnologias e a mídia sem deixar de lado a maravilhosa máquina que é a nossa mente e o nosso corpo; máquina esta que integra nossos sentidos, emoções e razão, que trabalha e funciona de uma forma que estimula e exercita o sensorial, o emocional e o lógico. Cabe ao mediador desenvolver essas atitudes de reflexão no indivíduo, a fim de fazer um uso consciente, inteligente e libertador dessas tecnologias maravilhosas, fugindo da alienação que estas facilmente são capazes de proporcionar.

Quando pensamos na tecnologia e suas formas midiáticas na escola, não estamos falando de drásticas mudanças nas relações pedagógicas, muito pelo contrário. Acreditamos que se faz necessária uma formação do profissional da educação (professor) que esteja preparado e apto a aceitação das novas tecnologias, com capacidade interativa, participativa, que encontrará nas tecnologias ferramentas maravilhosas de ampliar a interação entre professor, aluno e o contexto social de ambos. Em um primeiro momento, o professor é um mediatizador e estimulador da curiosidade do aluno, enriquecendo o seu conhecimento e sua aprendizagem com a tarefa de despertar no aluno o querer conhecer, pesquisar, buscar a informação mais relevante.

Em um segundo momento, o professor coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos. Em um terceiro momento, questiona alguns dos dados apresentados, contextualiza os resultados, os adapta à realidade dos alunos, com o intuito de incorporá-los a realidade dos alunos para que não seja um conteúdo irrelevante. O aluno transformará a informação em conhecimento e conhecimento em saber, em vida, em ética. É exatamente essa

relação entre tecnologias e mente humana que fará com que o aluno perceba a importância da reflexão e da interpretação correta dessas informações, fazendo com que estas sejam um diferencial, sendo incorporadas em sua vida.

4. RECONSTRUINDO CONCEITOS

As tecnologias e suas formas midiáticas são importantes e relevantes para a formação de indivíduo, possuindo um papel enriquecedor no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem. Porém, para que essa ferramenta interdisciplinar seja efetivamente significativa e enriquecedora, não podemos esquecer da máquina mais importante em questão, a mente humana. Faz-se necessário que o indivíduo entenda que o mundo nunca foi como ele conhece atualmente. Ele precisa estar a par das mudanças que ocorreram e de todo o trabalho que foi necessário para que o mundo se tornasse o que é hoje. Criar essa consciência de transformação reflexiva, auxiliar a percepção do indivíduo para perceber a importância e a força que a mente humana possui.

A escola é o local onde a criança passa boa parte do seu tempo. É nela que temos um grande acesso a tudo que engloba o mundo da infância e tudo que interfere na formação e construção da identidade do indivíduo. Sendo assim, é na escola que acontece as primeiras relações interpessoais e questionamentos que iniciarão a vida social do sujeito. O trabalho de intermediar e estimular a reflexão e o pensamento do sujeito a respeito do mundo no qual ele está inserido e de sua realidade, proporciona o enriquecimento e um saber significativo que conceitualizará o processo de aprendizagem e formação crítica do sujeito. Quando o indivíduo percebe que os conceitos são formados por ele próprio, começa a criar questionamentos e reflexões antes de assimilar informações.

Numa sociedade danificada, que pode, continuamente, parir manifestações de barbárie, só tem sentido pensar a educação como geradora da auto-reflexão: educação que se desenvolva enquanto esclarecimento geral, a começar pela infância, que ajude a criar um clima espiritual, cultural, que não favoreça os extremismos, a insensibilidade, a exploração das pessoas. [...]Na sociedade contemporânea, em que os meios de comunicação de massa e as infindáveis revistas das bancas de jornais distribuem efusivamente imagens abundantes de violência, de repressão, de sexo, a educação para a autonomia, pela reflexão crítica, formativa de dimensões de resistência do indivíduo, precisa ser mais do que nunca trabalhada (PUCCI, s/d, p.6).

Considerando que atualmente nossas crianças ficam boa parte do seu tempo, quando não estão na escola, em frente a TV, é importante que o professor trabalhe assunto do cotidiano de fácil acesso. Belloni reafirma essa realidade quando diz “[...] a televisão é um objeto técnico absolutamente integrado ao cotidiano das crianças que com ela interagem “naturalmente” da mesma forma como elas interagem como seu gatinho ou com os seus

brinquedos” (BELLONI, 2001, p.65). É imprescindível a mediação entre mídia e educação para evitar uma interpretação errada das mensagens que chegam à criança.

Diante desta premissa, analisaremos dois meios de entretenimento que norteiam a rotina da criança e que estão diretamente ligados e vinculados aos meios midiáticos de fácil acesso: os jogos virtuais e os desenhos de animação, percebendo, a nosso ver, uma estereotipação que os envolve.

Ao começarmos pelos jogos virtuais, percebemos que eles não possuem a mesma dimensão simbólica de uma brincadeira com carrinhos ou bonecas. A automatização que permeia os jogos virtuais apresenta efeitos de apagamento do tecido social, pois a criança, na maioria das vezes em sua prática, não precisa se relacionar com uma outra para que seja efetivada a brincadeira. Belloni ressalta que “[...]a substituição de experiências realmente vividas pela contemplação da representação de situações factícias, onde se misturam ficção e eventos reais, pode provocar dificuldades no desenvolvimento psicossocial das crianças”, isso faz com que elas tenham dificuldade em se relacionar com outras crianças ao ter seus comportamentos modelos tiradas de situações vividas pelos jogos virtuais ou pelos meios de comunicação em massa (BELLONI, 2001, p.66). Embora exista a possibilidade de explorar jogos virtuais em grupo ou com um segundo participante, a inter-relação que é oportunizada se diferencia dos jogos teatrais, por exemplo. Baseados em Viola Spolin (2010), percebemos que por meio dos jogos teatrais a criança possui a liberdade e criatividade de formular maneiras de solucionar problemas respeitando o outro e mantendo o senso de responsabilidade nas atividades de “faz de conta”, a qual ultrapassa uma simples atividade de recreação, propiciando novas relações na sala de aula e a liberdade do indivíduo de se expressar.

Segundo Viola Spolin, “mais do que mera atividade lúdica, o jogo constitui-se como cerne da manifestação da inteligência no ser humano”, ou seja, por meio destes é possível explorar conteúdos diversos que fazem parte da disciplina escolar com a intenção de enriquecê-los e facilitar a compreensão e a aprendizagem do educando (SPOLIN, 2010, p. 21). O teatro, especificamente, insere em sua linguagem o jogo dramático e a expressão corporal, capazes de estimular e influenciar na formação individual e emocional da criança, facilitando a compreensão de um mundo que a criança já conhece e de outro mundo que ainda por ela é desconhecido, através do jogo do faz de conta. É importante deixar claro que não estamos aqui para criticar os jogos virtuais, mas sim alertar a respeito de sua prática inconsciente que se torna cotidiana e rotineira.

Ao nos referirmos aos desenhos de animação, lembramos dos desenhos que ressaltam a imagem de princesa magra, loira e de olhos azuis, e do príncipe forte, loiro e de cabelos lisos. Atualmente, temos a opção de desenhos que desmistificam essa imagem e fazem as crianças pensarem a respeito de determinadas situações. Pegaremos como exemplo os desenhos de “Príncipes e Princesas”. Para começar, as histórias começam a ser contadas desde a sua formação e a criação dos personagens que farão parte das mesmas. As crianças acompanham o processo de formação e de invenção desde a personalidade até o seu figurino. Essa prática estimula o pensamento e a criatividade, fazendo com que elas percebam que as histórias não precisam ser estereotipadas como nos contos de fadas. Consequentemente, encontramos histórias que fazem as crianças refletirem a respeito de suas ações e de suas condutas, como a história do príncipe que precisou da ajuda de todos os outros cavaleiros transformados em formigas, pois não conseguiram juntas todas as esmeraldas espalhadas que formavam o colar da princesa na grama, a fim de salvá-la de um feitiço; e da história do príncipe que foi tentar matar a bruxa para poder se casar com a princesa, mas acaba se apaixonando pela bruxa em decorrência de sua inteligência e capacidade inventiva.

Entendemos que atualmente a criança está perdendo a sua identidade e suas melhores referências em razão de uma mídia mal elaborada e despreocupada com a estereotipação que influencia e transforma a maneira de pensar e de agir do sujeito. Carvalho nos atenta as significações que englobam o mundo infantil:

Quando nos referimos a ruptura do mundo lúdico infantil, reportamo-nos também a não valorização da pela escola da ludicidade da criança, do seu brincar, da sua necessidade de movimento, pois entendemos que mesmo na escola a criança deve ser tratada como tal, vivenciando sua infância e desfrutando seus momentos próprios, e não ser vista como um adulto miniaturizado, urn eterno "vir a ser" (CARVALHO, s/d, p.4).

No ambiente escolar é importante e necessário que seja um local onde ocorra a troca de experiências, resgatando o que está sendo perdido no cotidiano, tanto no infantil como no adulto, pois a criança é um reflexo das atitudes do adulto. Desta forma, se o adulto não possui a noção simples e básica do “ser criança”, a infância perde seu significado precocemente, atrelada a meios de entretenimento que buscam o imediatismo e a “distração” sem qualquer mediação que faça com que o indivíduo reflita e questione sobre aquela realidade na qual ele está sendo inserido.

Souza refere-se aos meios de comunicação em massa e que são de livre e fácil acesso a todos, mas ressalta a importância que existe em não deixar de lado as demais expressões

artísticas que fazem parte da nossa história e que independente do passar do tempo, permanecem vivas conservando toda sua pluralidade e sensibilidade única e insubstituível.

A televisão difere radicalmente de outros meios de expressão. Quanto à imagem escrita, ficou clara a sua diferença há pouco. Contrapondo-a ao teatro, vemos que neste há um espaço privilegiado pela cena, a qual não forma um todo fechado e si mesmo, pois o público o integrar, numa co-presença. Dir-se-ia que o espaço do ator se abre para o do espectador. Existe a presença real e concreta das pessoas ---- o ator interpreta para o outro presente (SOUZA, 1996, p.24).

O autor remete-se a singularidade e a particularidade existente no teatro que difere dos meios de comunicação em massa, a televisão. Na TV, o ator representa para a câmera, imaginando um público que estará ali assistindo e contemplando sua obra. Nas peças teatrais, o público assume um papel imediatamente mobilizador. Há uma troca entre atores e espectadores imediata.

As tecnologias e as formas midiáticas quando utilizadas da maneira correta, permitem um novo encantamento na escola, tanto para o aluno como para o professor, que encontrará nesta nova ferramenta inúmeras possibilidades de enriquecimento do seu trabalho como: revistas *online*, textos, imagens, sons que facilitarão a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes que despertem o interesse e a curiosidade do aluno. A relação existente entre professor e aluno remete a uma construção de informações tanto ética quanto estética e de noção política, para que através destas trocas de informações e experiências defina-se uma identidade pessoal. A criança com a intervenção do professor constrói novas significações baseadas no conhecimento que ela já possui com os conhecimentos que ela começa a adquirir; através de integrações que assumem um papel de estímulo.

O professor estará mais próximo do aluno, pois será inserido na realidade do mesmo, proporcionando a liberdade para novos questionamentos e dúvidas. Com essa aproximação e o aluno percebendo que o professor e ele “falam a mesma língua”, o professor também terá maior liberdade de apresentar para o educando expressões artísticas que muitas vezes não farão parte de sua realidade, pela falta de oportunidade de acesso, mas que é de fundamental importância para sua informação.

Aproveitando novamente o gancho e remetemo-nos aos jogos teatrais na escola, podemos compreender a atividade artística em sala de aula como uma forma criativa e lúdica de auxiliar e complementar o ensino/ aprendizagem do educando, mas também como uma maneira de conscientizar o aluno no que diz respeito à disciplina. Conforme explica Spolin

(2010), para que se tenha sucesso nas atividades de jogos teatrais, ou até mesmo em qualquer outra atividade, o indivíduo precisa estar comprometido e concentrado, almejando chegar a um determinado objetivo. Essa determinação seguida de regras é o que compõe a disciplina que será introduzida sem que haja imposição para que isso ocorra, pois essa disciplina será consequência do exercício bem aplicado. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar dessa forma, mais dinamismo, inovação e um poder de comunicação inusitados que enriquecerá a formação e o desenvolvimento do indivíduo.

A reconstrução de conceitos está diretamente ligada ao re-encantamento, o que não reside as novas tecnologias cada vez mais sedutoras e avançadas, mas em nós mesmos. Referimo-nos assim na capacidade em tornamo-nos pessoas plenas e conscientes de nossas singularidades, particularidades e especificidades, inseridos em num mundo de constantes mudanças e que nos induz a um consumismo devorador e pernicioso. Crescer e se desenvolver é maravilhoso, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio, porém o crescimento quando não alcança dimensões superficiais, alienantes ou autoritárias é feito de uma maneira consciente, crítica e reflexiva, torna-se mais significativo e enriquecedor.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O educador quando se dispõe a utilizar ferramentas diferenciadas a fim de enriquecer o ensino-aprendizagem, acaba por facilitar o processo de assimilação e reflexão do aluno, requisitos fundamentais para que haja uma aprendizagem significativa, a qual é incorporada pelo educando. Tendo como foco o aluno, os recursos que podem ser utilizados são variados, porém não podemos fugir do princípio de respeitar as particularidades e especificidades de cada faixa etária. O papel do professor é de mediador, estimulando as crianças a construir novas significações a partir de sua nova aprendizagem, relacionando-as com experiências na escola e fora dela. Esse processo inclui interagir com as crianças, mesmo com as muito pequenas, assumindo papéis estratégicos para acalmá-las, motivá-las, ajudá-las a discriminar, conceituar, argumentar (OLIVEIRA, 2005, p. 205).

Carvalho nos atenta a importância de respeitarmos a infância quando cita a criança como um ser em desenvolvimento e em constante movimento, dotada de um corpo. O ato educativo não é exclusivamente mental; ao contrário, este vincula-se diretamente ao corpo em sua totalidade (CARVALHO, s/d, p.5). Dessa forma, precisamos pensar na criança como um ser que necessita de exercícios mentais e corporais, pois encontra-se em uma fase de desenvolvimento e formação de sua identidade. Entender que as capacidades de expressões corporais juntamente com as de reflexão e conscientização do pensamento crítico são habilidades que necessitam de estímulos e precisam ser exploradas assim como qualquer outra disciplina do currículo escolar. Desse modo, a mídia como um todo (tecnologias, animação, teatro) terá um progresso e será um elemento de enriquecimento interdisciplinar a partir do momento em que seja perceptível a importância de sua prática não como mais uma atividade de natureza recreativa, mas sim como uma atividade que possui princípios pedagógicos.

A preocupação em acompanhar o desenvolvimento do aluno e se colocar no lugar do mesmo é de fundamental importância quando temos consciência que nessa fase os pensamentos infantis ainda possuem perspectivas egocêntricas, ou seja, o indivíduo ainda possui o pensamento em si próprio e dificilmente consegue pensar ou se colocar no lugar da outra pessoa. Oliveira (2005, p.209) ressalta essa particularidade quando questiona a necessidade da criança de se relacionar desde cedo com parceiros diversos, particularmente com outras crianças, destacando-a como uma opção fundamental, levando em conta a presente crise de solidariedade no mundo do trabalho, que se tem expandido para outras

esferas da sociedade. Além disso, propor para a criança situações diversificadas estimula na curiosidade para novas descobertas e oportuniza a superação de novos desafios.

Consideramos que a sensibilidade das linguagens da mídia e suas várias vertentes precisa estar incluída no currículo escolar, pois é uma rica e poderosa ferramenta para que haja uma reflexão significativa do indivíduo quanto às especificidades do mundo que o cerca, assim como a relação com o outro. Acreditamos que o verdadeiro aprendizado parte da relação de interesse mútuo entre a educandos e educadores. Assim, a linguagem artística é capaz de enriquecer e aprimorar essa relação por meio de sua ludicidade, com dinâmicas criativas e prazerosas, que estimulam a sensibilidade, a fim de modificar o pensamento do homem desconsiderando qualquer forma de preconceito, na utilização de uma linguagem universal.

7. REFERÊNCIAS

ARNALDO, C.A. Meios de comunicação: a favor ou contra a educação. In: CARLSSON, U.; VON FEILITZEN, C. (Org.). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo: Cortez ; Brasília , DF : UNESCO, 2002. p. 439 – 449.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. São Paulo: Autores associados, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMAROTTI, Marco. **A Linguagem no Teatro Infantil**. São Paulo. Coleção Espaço. Ed.Loyola, 1984.

CARVALHO, Nazaré C. Lúdico: Sujeito Proibido de Entrar na Escola. In: Motrivivência, Ano VIII, nº. 9 ? dezembro, 1996, ed. UFSC.

Documentário: criança, a alma do negócio. Disponível em : <http://www.youtube.com/watch?v=KQQRHH4RrNc> > Acesso em: set. 2012

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática de Liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

INHOTI, Aline Almeida. **A identidade do sujeito analfabeto em contradição na mídia**. Maringá, 2011.

LIMA, Venício Artur de. **Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MEIRA, Ana Marta. **Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea**. *Psicol. Soc.* v.15, n.2, p. 74-87, 2003.

OCELTO, Michel (Dir. Princes e Princesses/ Príncipes e Princesas). 70min. Versatil Home Video: França, 1999.

OCHOA, Pedro; MESTI, Regina. **Teatro na escola: asas a imaginação**. In: NEVES, F. e MESTI, R. Arte e Educação. Maringá: EAD/ EDUEM, 2012.

OLIVEIRA, Zulmira Ramos de. **Uma pedagogia interacional na educação infantil**. In: _____ - (Org.). Educação infantil: fundamentos e métodos. 2°. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 203-212 (Coleção Docência em Formação)

MARCONDES Fº, Ciro. **Televisão**. São Paulo: Scipione, 1994.

I.SILVA, Ana Cristina Teodoro, II. NEVES, Fátima Marina, III. MESTI, Regina Lúcia, orgs. **Educação, Comunicação e Mídia**. Maringá. Eduem, 2009

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** Tradução Milton Camargo Mota. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

SOUZA, J3sus Barbosa de. **Meios de Comunica33o de Massa: Jornal, Televis33o, R3dio.** S3o Paulo: Scipione, 1996.

SOUZA, Luiz Fernando de. **Um palco para o conto de fadas:** uma experi3ncia teatral com crian3as na educa33o infantil. Dispon3vel em: < <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT07-1957--Int.pdf> > Acesso em jan. 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula:** um manual para o professor. 2º ed. S3o Paulo: Perspectiva, 2010.